

Cinco pessoas morreram com HIV por mês no Grande ABC em 2022

No Dezembro Vermelho, especialistas alertam sobre prevenção e como tabus sobre doenças sexualmente transmissíveis prejudicam diagnóstico

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@ogabc.com.br

O uso de preservativo durante as relações sexuais é a principal forma de evitar a transmissão das ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Apesar de ser uma recomendação contínua dos órgãos de saúde, esse método de barreira ainda não é respeitado por toda população. Por isso, desde 2017, a campanha Dezembro Vermelho ocorre nacionalmente para mobilizar e conscientizar sobre o combate ao vírus do HIV, à Aids e outras ISTs.

Apenas neste ano, o Grande ABC registrou 64 mortes por Aids, o que demonstra uma média de cinco óbitos por mês. Ao todo, entre 2019 e 2022, foram 405 mortes, sendo 83 em 2019, 125 em 2020 e 133 em 2021. Os números deste ano levam em conta os registros feitos pelas prefeituras até 7 de dezembro, exceto São Bernardo, que enviou dados fechados até o mês de novembro.

"A Aids é uma doença que dá para fazer acompanhamento e os remédios geram poucos efeitos colaterais. O tabu sobre as infecções segue como um grande desafio para a prevenção. É fácil falar, mas ainda tem muita gente que não se protege", explica o infectologista Guilherme Spaziani, que atua no Hospital Emílio Ribas e no Hospital Estadual Mário Covas.

"Além do uso do preservativo, no caso do HIV, temos a utilização da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV), que são remédios antirretrovirais para evitar a infecção", completa Spaziani.



MOBILIZAÇÃO. Sete cidades realizam testes na rede pública, o que colabora para tratamento das ISTs

Entre 2019 e 2022, foram feitas mais de 252.762 testagens de HIV. Esses dados em específico não contemplam Rio Grande da Serra. O número de testes realizados, ressalte-se, não se refere às pessoas testadas, já que um mesmo indivíduo pode fazer o teste mais de uma vez.

Na região, foram 2.392 diagnósticos no mesmo período, sendo 627 casos confirmados de HIV em 2019, 558 em 2020 e 667 em 2021. Neste ano, as prefeituras registraram 542 diagnósticos durante o mesmo período analisado.

Em relação à mortalidade, o infectologista explica que não há um único fator. "Temos uma taxa baixa graças aos tratamentos com antirretrovirais. Os diagnósticos não tiveram alta, nem ocorreram problemas com remédios nos últimos anos. A pandemia da Covid-19

pode interferir nos cuidados, mas nada tão significativo."

TRANSMISSÃO VERTICAL

Nanci Garrido, coordenadora do SAE (Serviço de Atenção Especializada) ligada à Secretaria de Saúde de Ribeirão Pires, tem um trabalho focado na transmissão vertical do HIV, ou seja, quando uma mãe soropositiva passa a doença para o bebê durante a gestação.

"É protocolo nacional que as gestantes sejam testadas nos três trimestres e na hora do parto. Uma vez confirmada a doença, elas começam a tomar o antirretroviral e após o nascimento, o bebê é monitorado por até dois anos, com consultas uma vez por mês e exame a cada três meses. Geralmente, em um ano, já sabemos se foi infectado ou não."

Nanci exalta que questões culturais prejudicam na pre-

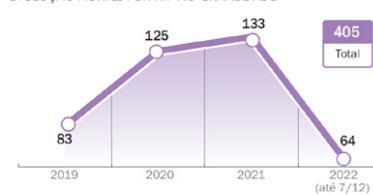
venção. "Muita gente acha que nunca será infectada ou que está protegida em uma relação estável, mas, às vezes, o parceiro sai com outras pessoas e o cônjuge nem sabe."

OUTRAS ISTs

A preocupação com a Aids ainda é alarmante por ser uma doença sem cura, o que difere das outras ISTs. No caso da sífilis, foram 8.345 diagnósticos confirmados na região de janeiro de 2019 até dezembro de 2022.

"Se fizer o PrEP e não utilizar preservativo, ainda é possível contrair outras ISTs. Por muito tempo essa pauta foi tratada apenas como um desafio às pessoas LGBTQIA+, mas é algo que atinge toda a sociedade", ressalta Marcelo Gil, presidente e fundador da ONG ABCD'S (Ação Brotar Pela Cidadania e Diversidade Sexual).

EVOLUÇÃO MORTES POR HIV NO GRANDE ABC



Fonte: Prefeituras da região

Agência/Editora de Arte

Carreta da Saúde promove testagens em São Caetano

A ação Carreta da Saúde ocorre em São Caetano até quinta-feira dentro da programação do Dezembro Vermelho. O serviço vai percorrer diversos pontos da cidade para realizar testes de HIV e sífilis, além de distribuir materiais informativos e preservativo.

O projeto ocorre hoje, das 9h às 15h30, na Praça da Figueira, no bairro Boa Vista. Depois, amanhã e quinta-feira, segue para a Praça Maria Salete Bento Cicaroni, na Alameda São Caetano, 1687, em Santa Maria.

O município também realiza testagens em todas as UBS (Unidades Básicas de Saúde), no Pronto Socorro e no Cepadi (Centro de Prevenção e Atenção às Doenças Infecciosas).

São Bernardo tem o Programa Municipal de IST/HIV que realiza testes rápi-

dos para HIV, sífilis, hepatites B e C de segunda a sexta, das 8h às 16h. As UPAs e o PA do Taboão fazem teste rápido para HIV apenas nos casos de biológico e profilaxia pós-exposição.

Em Diadema, os serviços são disponibilizados em todas as UBS e no CR (Centro de Referência) em IST, Aids e Hepatites Virais, que fica a Avenida Antônio Piranga, 700, no Centro.

O CRS (Centro de Referência em Saúde) de Mauá também faz esse trabalho e está localizado na Rua Benedito Meireles, 193, Vila Vitória, realiza os testes. O serviço disponibiliza a PrEP e a PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV). As testagens de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra também são ofertadas nas UBSs.

BM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1